A PROTECÇÃO
ÁS
MULHERES GRAVIDAS POBRES

Curso de obstetricia da Escola medico-cirurgica de Lisboa

Anno lectivo de 1899-1900

Lição de abertura (14 de novembro de 1899)

POR

ALFREDO DA COSTA

Professor de obstetricia e director da clinica obstetrica da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa. Socio correspondente da Academia Real das Sciencias. Membro do Instituto de Coimbra. Socio titular da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa

LISBOA
TYPOGRAPHIA DO DIA
Calçada do Cabra, 7
1899

A PROTECÇÃO AS MULHERES GRAVIDAS POBRES

A PROTECÇÃO
ÁS
MULHERES GRAVIDAS POBRES

Curso de obstetricia da Escola medico-cirurgica de Lisboa

Anno lectivo de 1899-1900

Lição de abertura (14 de novembro de 1899)

POR

ALFREDO DA COSTA

Professor de obstetricia e director da clinica obstetrica da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa. Socio correspondente da Academia Real das Sciencias. Membro do Instituto de Coimbra. Socio titular da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa

LISBOA
TYPOGRAPHIA DO DIA
Calçada do Cabra, 7
1899

A protecção ás mulheres gravidas pobres

Minhas Senhoras:

Meus Senhores:

Inauguramos hoje o nosso curso de obstetricia.

N'esta primeira lição não entrarei no estudo de nenhum dos assumptos que constituem o elenco dos capitulos do nosso programma classico. Proponho-me fallar-lhes de questões de interesse mais geral, intimamente relacionadas com a nossa materia e que egualmente são do dominio da hygiene e da economia social. Vou tratar de um problema de assistencia publica que se me impõe como de primeira importancia, o da *protecção ás mulheres gravidas pobres, como meio de promover o desenvolvimento fetal e de contribuir para sustar até certo ponto a atrophia e o depauperamento physico de novas gerações.*

Sob o ponto de vista que nos interessa, as gravidas podem ser divididas em duas grandes classes. A primeira é a das que, vivendo em circumstancias de uma desaffogada e relativa abastança, teem meios de se cercar de tudo quanto é indispensavel para uma existencia tranquilla e despreoccupada. A gravidez caminha socegadamente para o seu termo sem accidentes determinados pelo trabalho, o futuro é quasi sem-

pre risonho e o presente é de bem estar. Não falta o pão nem escasseiam as roupas, a casa tem conforto, a familia é prodiga em carinhos. Se existem appetites mais ou menos estravagantes, de regra imputados ao estado e no fundo devidos as mais das vezes a um vicio de educação ou a um requinte de toleima, esses appetites encontram modo de ser satisfeitos. Ao chegar o parto, o nascituro terá preparado o berço e em boa ordem o enxoval. Ao redor da parturiente a atmosphera é de solicitude e afagos; por todo o lar respira-se alegria e correm ondas de contentamento.

Estas ficam fóra do circulo das nossas considerações.

No segundo grupo, consideravelmente superior em grandeza numerica, tudo se passa ao inverso. A gravidez não é aqui prenuncio de dias festivos; pelo contrario, desde o primeiro momento a sua existencia é um motivo de apprehensões. O pão, que já é escasso, será ainda mais escasso quando houver de se prover á nutrição de um filho, e esse mesmo terá de ser grangeado pelo trabalho quotidiano. Em vez da tranquillidade da abastança, a mulher pobre terá de arrastar os nove mezes do seu pejamento no meio das violencias do trabalho physico e da insufficiencia da habitação. A casa é desguarnecida e mal lhe penetra a luz, o espaço é reduzido, o conforto é nullo.

Sem sombras de illustração, a maioria d'estas mulheres, tendo de ganhar por si o sustento diario, occupa-se em trabalhos arduos de ordem puramente corporal. Umas, as mais graduadas talvez, estafam-se de sol a sol pedalando nas machinas de coser. Outras expostas aos rigores do tempo cultivam os campos, carregam fardos, percorrem leguas a pé empregando-se na venda ambulante, na conducção de carros, etc. Muitas são operarias de fabricas e ainda alli o serviço é em geral violento e fatigante. As que se conservam em casa labutam no arranjo domestico, porventura mais em liberdade, mas nem sempre com menor cansaço e esforço.

Não viso á excitação de sentimentos de caridade, por isso não me detenho a desenrolar todo o quadro de infortunio e

de miseria de que muitas vezes uma gravidez é causa n'esta camada de gente privada de recursos monetarios. O meu fim é fazer-lhes notar que a immensa maioria das gravidas — porque a maioria não está evidentemente nas ricas e remediadas — teem de acompanhar a gestação com o trabalho corporal mais ou menos violento, trabalho que reputo de funestas consequencias para o desenvolvimento do filho que trazem nas entranhas.

Tenho aqui sobre a meza alguns numeros que julgo elucidativos, numeros para os quaes chamo particularmente a attenção dos que me ouvem. São dados estatisticos cuidadosamente colligidos n'esta maternidade durante o periodo lectivo transacto, epocha em que pela primeira vez se iniciaram aqui os registos methodicos e ordenados de todas as circumstancias da historia clinica das mulheres que veem ter os seus partos n'esta enfermaria, chamada de Santa Barbara.

De 1 de janeiro de 1899 até hoje, transitaram por esta maternidade 830 mulheres, entradas umas em trabalho de parto, outras em periodos avançados da prenhez, rarissimas já paridas. Folheando um a um os boletins clinicos d'estas mulheres, separei 150 d'entre os que, pela enumeração circumstanciada de todos os pormenores da historia da gravidez, do parto e do puerperio, me deram garantias de exactidão de registo, e distribuindo estas 150 mulheres em 3 series de 50 cada uma, ordenei estas tres listas que lhes apresento. [1] Na primeira serie, que designei pela lettra A, inclui todas as mulheres que entraram para a maternidade 10 dias pelo menos antes do parto, e nas quaes foi possivel fazer um diagnostico seguro de gravidez de termo, pela indicação precisa do dia em que terminou a ultima menstruação. Na segunda serie, B, foram inscriptas as mulheres entradas na maternidade no momento do trabalho da parturição ou menos de 10 dias antes d'esse momento. Como nas da serie A, n'estas mulheres foi possivel affirmar que a gravidez chegára ao seu termo,

[1] V. tabellas annexas.

ainda pela informação exacta do dia em que terminára a ultima visita catamenial. Na serie C, finalmente arrumei as mulheres entradas em trabalho, ou menos de 10 dias antes d'esse trabalho, mas cujo termo de gravidez não poude ser fixado com rigor por falta de esclarecimentos respeitantes á epocha precisa das ultimas regras. Pela observação directa poude averiguar-se que estas mulheres da serie C eram gravidas de termo ou quasi, que tinham seguramente mais de 8 mezes de prenhez, mas foi impossivel marcar-lhes o periodo exacto da evolução gravidica pelos motivos já apontados.

Como se sabe é de mulheres n'estas ultimas condições, que maior numero recorre ás maternidades. Calculam por alto a lua em que devem dar á luz e por esse tempo veem abrigar-se sob o tecto do hospital. Algumas nem mesmo se dão a este passatempo; esperam philosophicamente que as dores lhes dêem o aviso do momento em que para aqui devem vir, e só então dão entrada n'esta enfermaria.

Além das condições que distinguem estas tres series umas das outras, todas junctas satisfazem ao requisito de que as mulheres que n'ellas figuram tenham sido sãs, sem pelviviciações apreciaveis ou pelo menos apreciadas, e todas com partos de que nasceram creanças vivas. Na serie C fôram propositadamente reunidas mulheres cujos filhos nascidos com bôa saúde permaneceram na maternidade pelo menos quinze dias, durante os quaes se poude averiguar das suas bôas condições de viabilidade e da manutenção da saúde com que vieram ao mundo.

Ordenadas estas tres series, em cada uma das quaes registei os numeros dos boletins, a edade das mulheres, a quantiparidade, o sexo das creanças, o seu pezo, e o pezo da placenta, comparei os pezos medios dos recemnascidos de cada serie com os das outras duas. A differença é frizante. Ao passo que as creanças da serie A pezam em media 3:361 grammas, as da serie B pezam 3:116 e as da serie C 3:006. Ha portanto uma differença de 245 grammas a favor dos recem-

nascidos cujas mãés descançaram na maternidade pelo menos dez dias, comparados com os filhos das mulheres que entraram em trabalho e que figuram na serie B. Comparados com os da serie C a differença é ainda maior pois que chega a 355 grammas, aproximadamente um nono do pezo total.

De observações analogas feitas na clinica Baudelocque de Paris, concluiu o professor Adolpho Pinard que a quietação era a causa unica d'estas differenças de pezo, e na sua opinião seria facil explicar a razão intima do phenomeno pela maior percentagem dos partos prematuros nas mulheres que trabalham até ao ultimo instante do termo da gravidez. Nascidos antes de chegarem ao *fastigium* da evolução intrauterina, estes fructos temporãos de uma gravidez ainda não acabada, viriam de menores dimensões e mais leves. O movimento exagerado, o cansanço em geral, o trabalho, seriam as determinantes d'estes partos prematuros, muitas vezes inconvenientes para as mães, sempre nocivos á saúde e á robustez dos filhos.

Não posso acceitar sem restricções esta hypothese exclusivista. Se repararmos bem para estas series em que lhes estou fallando notarão que muito de proposito em duas d'ellas satisfiz á condição de ser bem determinada a edade da gravidez. Tanto em A como em B, os fetos são todos igualmente de termo e no emtanto os pezos differem. Dir-se-ha que uma ou outra vez o parto foi retardado nas mulheres da primeira serie, o que motivou maior crescimento intra-uterino dos respectivos fetos? E' bem possivel. Mas se assim aconteceu em uma das series, só um inexplicavel acaso teria affastado identica possibilidade das mulheres da serie B, sendo ainda para notar que difficilmente se attenuaria por esta razão a differença de 245 grammas no pezo tirado por media entre 50 creanças. Supponho que a explicação de Pinard é verdadeira para um grande numero de casos e d'isto me convence o diminuto pezo das creanças da serie C. A precocidade do parto nas mulheres que traba-

lham até ao fim da prenhez é uma realidade,[1] mas ao lado d'ella ha evidentemente outras causas de definhamento fetal que se traduzem pela sua relativa leveza no momento do nascimento. A má alimentação, a insalubridade da habitação, o proprio exgoto ocasionado pela fadiga e em especial as preoccupaçõcs moraes, não são de certo quantidades a desprezar. São todas companheiras da indigencia e a todas paga o filho um pezado tributo com uma parte da sua carne.

Feito o confronto das tres series A, B e C como acabo de fazer, surge naturalmente a duvida se entre as mulheres de cada serie se não verificarão outras circumstacias que façam pender a balança mais para um lado do que para os outros. Seria possivel que n'uma das series se tivessem reunido maior numero de creanças de sexo masculino, que fossem para um lado as multiparas deixando para outro as primiparas, que fosse desigual a distribuição etaria de modo a juntarem-se as que estivessem em edade mais propicia ao melhor desenvolvimento fetal. São condições que influem poderosamente nos resultados das medias, porquanto varia com ellas o pezo dos recemnascidos. E' assim que as creanças do sexo

---

[1] Pinard reforça a sua theoria com o facto, por muitos affirmado, de que em media os fetos são mais desenvolvidos nas mulheres que teem aperto de bacia. A pratica da symphiseotomia pareceu ter proporcionado ensejo de melhor se observar este phenomeno. As estatisticas de Viccarelli, e Robecchi veem no entretanto contradizer esta asserção. Estes auctores observando e confrontando os pezos, o comprimento e os diametros cephalicos de 1148 fetos provenientes de outras tantas mulheres com aperto de bacia, com os pezos, comprimento e diametros cephalicos de filhos de mulheres perfeitamente normaes, oriundas da mesma região, e com igual tempo de gravidez, verificaram que ao contrario dos resultados obtidos por Pinard, os filhos das primeiras eram menores. Comparando depois mulheres com pelviviciações que tinham levado uma vida descançada antes do parto, com mulheres perfeitamente normaes mas que não tinham tido levado igual vida de repouso, verificaram que apezar de todos os partos serem de termo, os filbos das primeiras eram mais pezados do que os das segundas, sendo pequenas as differenças no que respeitava ao cumprimento total das creanças e ao dos diametros das cabeça. — *Atti della Societá italiana di ostetricia e gyencologia.* vol, V — 1898.

masculino são em regra bastante mais pezadas que as de sexo feminino, e que em igualdade de circumstancias os filhos de multiparas são mais desenvolvidos e de maior pezo do que os filhos de primiparas. Quanto ás edades é mais difficil estatuir uma regra. A ser concludente a estatistica de Tarnier as creanças seriam tanto mais pezadas á nascença quanto mais as respectivas mães se aproximassem da edade de 29 annos.

Não tenho sobre este ponto uma opinião propria porquanto a estatistica da nossa maternidade é por ora muito limitada para poder responder a este quesito. Presinto comtudo que uma ivestigação cuidada deve alluir a affirmação de Tarnier no que ella tem de geral. Ter 29 annos de edade em França não significa o mesmo grau de desenvolvimento dos 29 annos na America do sul. De parallelo para parallelo diversifica a edade da puberdade e a da nubilidade, não se percebendo bem porque não ha de variar tambem a que melhor se presta ao maior crescimento fetal. E' bem possivel que as conclusões de Tarnier sejam applicaveis a França, mas suspeito que devem falhar quando applicadas ao nosso clima e á nossa raça.

Em vista d'estes novos elementos que evidentemente poderiam influir nos valores medios, decompuz as series iniciaes em series secundarias, classificando as mesmas mulheres pelas edades, pela quantiparidade e pelo sexo dos filhos. As medias achadas foram estas: [1] Como vêem as differenças manteem-se sempre a favor das creanças da serie A, bem como a favor do pezo das respectivas placentas [2].

---

[1] V. tabellas annexos.

[2] O pezo não é uma qualidade tão intimamente ligada á robustez da creança que se possa affirmar em absoluto que ao recemnascido mais pezado corresponde maior desenvolvimento e ao menos pezado menor resistencia vital. Assim, comparado um prematuro com uma creança de termo, a segunda será em geral mais forte embora peze menos. Em duas creanças, ambas de termo ainda isto se poderá dar, embora mais raramente.

E' incontestavel, porem, que na grandissima generalidade dos casos o pezo

Seria anticipar o discutir desde já o que significa este quasi parallelismo entre as cifras ponderaes das medias placentarias e fetaes. Para os que contestam em absoluto o crescimento da placenta alem do 6.º mez da gravidez estes numeros devem ter alguma importancia. Para ao diante a discutiremos.

Não penso que, depois d'estes arranjos, quatro vezes differentes, a que submetti os dados da nossa estatistica, seja licito suppor que a outra causa se deva a superioridade ponderal dos recem-nascidos da serie A que não ao albergamento das mães durante muitos dias antes do parto. Bem sei que não attendi, nem se pode attender, a todas as pequeninas circumstancias que podem intervir no desenvolvimento organico de cada feto. Essas influencias devem porem attenuar-se n'uma media de 150 exemplares visto que se repetem provavelmente de um e outro lado das series confrontadas.

Os principaes argumentos em contrario á nossa these e que em verdade considero de certo pezo são dois. O primeiro consiste na affirmação de que a influencia materna é de segunda ordem no crescimento intra e extra-uterino do filho. O segundo é o da arguição, até certo ponto justa, da exiguidade da estatistica que lhes apresento.

Sabem que não só na especie humana, mas tambem nas especies animaes se tem verificado de um modo palpavel que a influencia do pai é a que em geral predomina nas qualidades transmittidas ao filho, por herança. O facto é bastante frizante para se impôr até aos lavradores e aos creadores de gado, que de velha data seguem, entre nós pelo menos, a pratica de desattenderem por completo ás qualidades das femeas para se esmerarem unicamente na cuidada selecção dos machos. Tal apurador de raças cavallares esforça-se em alcançar os melhores exemplares de bons garanhões sem a menor preoccupação na escolha das eguas, tal outro procede

anda associado á robustez, de maneira que a intima ligação que se não pode tomar como absoluta quando applicada isoladamente a cada individuo, tem todo o valor n'uma media e naturalmente tanto mais valor quanto essa media fôr tirada de maior numero de exemplares.

do mesmo modo com respeito aos touros de cobrição sem ligar a menor importancia ao typo das vaccas que devem ser cobertas. Os resultados, porem, teem vindo ao encontro da rotina demonstrando sobejamente que este systema de apuramento tem conseguido unicamente degenerar as raças, perdendo-se os melhores typos de antigos e magnificos exemplares de cavallos como tambem de outras especies domesticas que no nosso paiz eram cultivadas com certo esmero e brilho. Como a explicação é liberrima, attribue-se isto a varias circumstancias de ordem physica. Assim é o clima que se não presta, como se fossem fundamentaes as mudanças do nosso clima, é o solo que é improprio, como se não fosse o mesmo solo que outr'ora creou aqui magnificos especimens de raças cavallares hoje extinctas ou quasi desapparecidas.

Na especie humana são de todos os dias os exemplares em que a herança paterna quasi se apaga sob as impressões das qualidades herdadas da mãe. Ha tal matrimonio em que, nem um só dos filhos reproduz as feições, a robustez e a feição moral do pae. Em tal outro acontece positivamente o contrario. A regra será a da sobreposição das duas influencias geradoras, verdadeira somma em que por falta de egualdade de parcellas haverá predominancia de uma d'estas.

Sob o nosso ponto de vista da robustez das creanças no momento do nascimento, qual dos que me escutam não terá conhecimento de factos que estão em perfeita opposição com a theoria da influencia exclusiva do pae, tão teimosa e insistentemente defendida pelo professor Latorre? Qual dos senhores não poderá evocar a memoria de homens robustissimos, de enorme corporatura, cheios de saude e vida, dando origem a creanças franzinas e debeis que durante toda a existencia conservam a frouxidão de temperamento e a gracilidade de formas que herdaram das mães?

E' levar muito longe a influencia masculina — que de resto não contesto, nem ninguem contesta — para negar que outros factores possam intervir no desenvolvimento intrauterino dos filhos. Acceitemos por evidente a supremacia paterna na

maioria dos casos, mas não neguemos ás mães a parte de responsabilidades que lhes cabe, e importante, no vigor da evolução fetal.

E de resto se assim não fosse, se ficasse inteiramente provada a theoria do professor Latorre, teria o acaso disposto as coisas de modo que sempre e em todas as estatisticas a coincidenia da robustez paterna e a do repouso das mães antes do termo da gravidez, viessem introduzir teimosamente uma causa de erro?

No tocante ao segundo argumento a minha concordancia é absoluta. As notas que lhes apresento são effectivamente de uma grande defficiencia numerica. Em vez de 150 mulheres seria util observarmos um numero dez ou cem vezes superior para chegarmos a conclusões definidas e seguras. Intento por isso continuar estes registos, para o que antecipadamente conto com a collaboracão intelligente dos meus alumnos. Mas antes de rejeitarmos sem maior exame o que já ha feito, vejamos se alguma outra estatistica não poderá até certo ponto vir reforçar os dados sahidos dos nossos apontamentos.

Já tive ensejo de lhes dizer que na maternidade do boulevard de Port Royal o professor Pinard procedia desde ha alguns annos a estudos d'esta ordem. Das suas notas colhidas sobre uma estatistica de 1:500 mulheres tiram-se conclusões identicas ás nossas. Seguindo as pisadas do mestre, o dr. Bachimont faz observações analogas e d'esta vez em 4:455 mulheres. Os resultados foram ainda identicos. N'este trabalho a especialisação dos grupos foi tão longe que se separaram as mulheres por periodos de albergamento, por profissões, pelo genero de occupação e até pela attitude habitual nas horas de trabalho, e sempre os resultados foram os mesmos; o descanço das mães coincidindo com o maior pezo dos filhos, o excesso de trabalho e a sua continuação até ao momento do parto prejudicando o desenvolvimento fetal.

Em Bolonha tambem se fizeram pesquizas n'este sentido. Todo o archivo da maternidade, comprehendendo 20 annos de registo, foi revolvido pelo dr. Bordé. Foram apurados 1:600

boletins que satisfaziam aos quesitos que se procuravam. D'estes boletins fizeram-se 2 series de 800 mulheres cada uma, reuniram-se n'uma as que tinham sido hospitalisadas na maternidade mais de 10 dias antes do trabalho do parto, juntaram-se na outra as entradas em trabalho. Procurada a media dos pezos das creanças de uma e de outra serie os resultados foram ainda d'esta vez identicos aos nossos.

Não é, portanto, uma estatistica isolada, não são unicamente os nossos 150 boletins a darem tibio appoio ás nossas conclusões. São observações de varios pontos e de varios auctores,—e não cito todas—sobre um numero de mulheres que ascende a 7:705, o que já é alguma coisa.

A serem exactas as deducções que tiro d'estes numeros é preciso que de alguma fórma se remodéle o serviço das nossas maternidades alargando a sua area de protecção até ás gravidas que ainda estão longe do momento do parto. Ao lado de maternidades propriamente dictas é preciso que se criem hospicios onde estas pobres mulheres possam contar por algum tempo com boa alimentação e conforto. Bem sei que surgirá lesta a objecção de que isto representará um premio concedido ao erro e porventura ao desprezo votado á mais fundamental das convenções sociaes, e se fosse este o unico barranco a transpôr seria facil a empreza. Sem entrar n'uma discussão que poderia ter o seu que de escabroso para o logar em que me encontro, eu perguntarei aos que abrigam na mente este reparo, se,—admittindo que são apenas as victimas do erro as que vêm bater ás portas dos hospicios, admittindo ainda que a miseria e a fome não estendem tantissimas vezes o seu manto esfarrapado á mais santa das virtudes, dando mesmo de barato que os catres dos hospitaes e das maternidades não constituem com frequencia o unico recurso de mulheres que são typo de fidelidade conjugal e exemplares de amor materno,—alguma parcella de responsabilidade cabe ás creanças, das culpas dos progenitores, para que lhes negue a sociedade a primeira protecção de que necessitam, a da vida, a da saude e a da robustez.

Na simplicidade despretenciosa de uma linguagem chã, a alma popular traduz muitas vezes em formulas aphoristicas, que a tradição conserva, factos de uma longa observação que a sciencia confirma. *Quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita*, é o annexim, que tem inteira applicação aos nascimentos em condição de frouxidão organica. O prematuro como o debil de nascença é em geral um condemnado a uma vida inteira de fraqueza corporal em que a miude se enxertam as dystrophias, as nevropathias e as molestias consumptivas. Empreguem-se embora todos os meios de correcção ulterior, o vicio de origem difficilmente será attenuado. E se pensarmos que na camada social de que estamos tratando, nada ha a esperar da hygiene futura do recemnascido, pode calcular-se quanto o mal será aggravado em vez de modificado no sentido da melhoria.

Ha-de resentir-se forçosamente com isto o vigor do nosso povo, já de si pouco vigoroso por muitos motivos. Do unico recenseamento militar de que existe uma estatistica regular — o de 1897 — vê-se que de 47:833 mancebos inspeccionados com vista ao recrutamento, foram regeitados por incapazes tanto para a primeira como para a segunda reserva 15:604 individuos [1]. D'entre as causas de isensão figura em primeira linha a falta de robustez com 7:177 isentados, e em segundo logar a falta de altura [2] com 1:743, isto é 15 % dos primeiros

[1] Os dados tirados de uma estatistica de recrutamento militar não podem fornecer nunca elementos de absoluta confiança por motivos que são sobejamente conhecidos. No emtanto depois da lei de 13 de maio de 1896 que affecta todo o serviço do recrutamento ao ministerio da guerra, libertando-o assim da mirifica engrenagem da mechanica eleitoral, supponho dever-se tomar as suas indicações como muito proximas da verdade.

[2] A altura minima exigida para o nosso soldado era em 1855 (lei de 27 de julho) de 1m,56. A lei de 12 de setembro de 1887 e o regulamento de 29 de dezembro do mesmo anno reduziram esta altura a 1m,54 para o exercito de terra e a 1m,50 para a armada. A lei de 13 de maio de 1896 conservou a mesma altura minima de 1m,54 tornando-a extensiva á armada, e estabeleceu o minimo de 1m,50 para a segunda reserva. Das averiguações a que procedi não pude concluir se esta baixa da altura exigida de 1855 para cá era

e 3,6 % dos segundos em relação ao total dos inspeccionados, e 45,9 % e 11 % em referencia ao numero dos isentados [1].

Tenho-me restringido quanto possivel ás condições dos nascituros, deixando de lado o muito que haveria a dizer sobre a vida e circumstancias das gravidas pobres consideradas em si. E' que isso me levaria naturalmente para muito longe dos limites da obstetricia e eu desejo ater-me de certo modo á materia da nossa cadeira. Não posso no emtanto deixar de tocar em certos pontos que não sahem dos numeros que aqui estão, mas que teem intima relação com o problema que lhes estou expondo.

Nenhum dos senhores ignora que as condições da vida social, cada vez mais difficeis em toda a parte, teem soffrido um aggravamento consideravel na segunda metade d'este seculo. A eterna questão do salario resurge a cada passo. Um dia de trabalho manual mal chega para a satisfação das mais instantes necessidades da vida, e um filho é n'estas circumstancias um fardo com o qual nem sempre se pode. Se aos em-

---

devida ao facto de se notar que augmentava a percentagem dos mancebos de pequena estatura, ou se em virtude de se ter augmentado o numero de recrutados se verificára que o numero dos que chegavam á antiga craveira era insufficiente. N'este como n'outros pontos que poderiam esclarecer as questões referentes ao estudo das variações de estatura do nosso povo, as estatisticas são absolutamente mudas.—Em 1836 a altura minima do nosso soldado era ainda superior á de 1855 porque era de 57 pollegadas (1^m,567)—art. 4.º do decreto de 25 de novembro de 1836—mas a reducção de 7 millimetros introduzida depois, teve evidentemente por fim arredondar a equivalencia centimetrica.

[1] Vide appendice ao *Diario do Governo* de 15 de novembro de 1899 e mappas n.os 3 e 9 annexos ao mesmo appendice.

—As alturas minimas exigidas para os soldados nos principaes exercitos europeus são as seguintes:—Suecia 1^m,60—Allemanha 1^m,57—Belgica 1^m,57—Italia 1^m,56—Suissa 1^m,55—Austria-Hungria 1^m,55—França 1^m,54—Inglaterra 1^m50 Hespanha 1^m,50.—A Inglaterra que se contenta com tão pequena altura dos seus soldados na metropole, exige o minimo de 1^m,59 para a infanteria do exercito das Indias.

baraços da vida se vêm juntar a vergonha da illegitimidade, então o desespero é facil e o crime a consequencia frequente. Tal gravida submetter-se-ha a todas as manobras aconselhadas pela matrona no intuito de provocar um aborto com o qual matando o filho põe em risco a propria vida. Tal outra viverá clandestina até ao momento do parto e por essa occasião cheia de horror pela causadora da sua desgraça, esquartejará a creança que se irá em pedaços pela pia abaixo. Algumas chegam ás maternidades no meio das dôres da parturição e alli mesmo apezar da vigilancia constante teem artes de se desfazer das pobres creancinhas. São umas vezes os arremessos brutaes, de colera e odio, com que se consegue produzir lesões violentas; são outras vezes as almofadas da cama premidas despreoccupadamente sobre a cabeça da creança matando-a por asphyxia; outras vezes ainda é a fome calculadamente sustida por muitas horas e muitos dias. Não tenho felizmente que dirigir, n'este ponto, muitas arguições á nossa maternidade.

É certo que o meu espirito não está inteiramente virgem da suspeita de que uma ou outra vez o crime tivesse aqui penetrado, mas nunca encontrei razões de prova, nem elementos que me permittissem fundar as minhas suspeitas em dados de certa segurança.

Lá por fóra, onde a superioridade do meio requinta todas estas consequencias da maior lucta pela vida, o facto chamou já a attenção dos parteiros e das administrações hospitalares. Na maternidade do Hospital de Santo Antonio, em Paris, a permanencia do filho no leito da mãe é absolutamente prohibida. Cada creança tem um berço especial collocado a certa distancia do leito em que se encontra a mãe e d'ahi sáe unicamente a horas determinadas para ser aleitada sob a inspecção de uma enfermeira. Nas maternidades allemãs o systema é parecido. Os berços estão talvez mais proximos dos leitos das mães, mas a vigilancia tem em compensação aquelle rigor militar que se tem gradualmente infiltrado em todos os ramos de serviço publico da Allemanha. Alem

d'isto acontece que as maternidades das principaes cidades allemãs são construidas sob um typo differente das latinas. Em vez de grandes armazens de mulheres, são edificios divididos em pequenas camaratas de 5 a 7 camas ao maximo, de modo que a vigilancia é sempre facil e sempre effectiva [1].

A' criminalidade que visa á destruição immediata do recemnascido vem juntar-se uma outra que compensa a sua menor gravidade qualitativa pela extensão quantitativa com que é executada; é a do abandono dos filhos. Não fallemos dos casos de que tantas vezes se occupam as gazetas, de creanças achadas nos desvãos das escadas ou nos recantos dos urinoes. São os mais espectaculosos mas os de menos funestas consequencias, porque em regra a protecção official ou privada vem supprir a falta dos cuidados maternos. Existe, porem, uma fórma de abandono que se disfarça com a intervenção de uma ama mercenaria a quem a troco de um minguado subsidio se adjudica o infante com vista a um aleitamento que ou se não faz ou se faz em detestaveis condições. Então a creança definha a olhos vistos, e morre dentro de algumas semanas ou mezes de uma vida miseravel, habilitando a ama a novo negocio e alliviando a mãe de futuros encargos [2].

---

[1] Tenho representado mais de uma vez perante a Direcção dos hospitaes para que me sejam fornecidos meios de evitar crimes dos quaes sem ter provas eu tinha suspeita. Supponho que eguaes representações foram tambem feitas pelo meu antecessor na cadeira de obstetricia, o meu saudoso amigo e mestre Abilio de Mascarenhas. A resposta invariavel foi de que não havia dinheiro. Effectivamente não pode haver dinheiro para coisas d'esta ordem n'um paiz que só em caiações no hospital de S. José e quejandas embonecações do caserniforme hospital do Desterro se tem gasto o melhor de 500 contos de réis!

[2] A mortalidade das creanças de 0 — 1 anno é de todas as edades a que mais avulta, com extraordinaria differença. Na media dos obitos em Lisboa, durante o decenio de 1887-1896, as creanças figuram com o numero proporcional de 219,1 por mil, mais de um quinto da mortalidade geral. Os numeros immediatamente inferiores são os das creanças de 1 — 5 annos que figuram com 145 ‰ e os velhos de 60-70 annos com 103,9 ‰. A todas as restantes edades sommadas cabe o n.º 532 ‰.

É a consequencia fatal da illegitimidade e da intolerancia das sociedades. Cega intolerancia que arremessa annualmente para a valla milhares de creanças indefezas, ás quaes d'esta maneira se tomam estrictas contas dos ataques dirigidos pelos paes aos preconceitos e ás convenções sociaes!

E, que ha de feito para evitar estes males que antes valeria prevenir que castigar? Pouco mais do que nada. Uma vez cahida em erro, tudo são incitações para arrastar a mulher ao commettimento de novos erros com os quaes se aggrava o primeiro. É a sociedade punindo sempre e não protegendo nunca. É a sociedade contribuindo pela sua indifferença perante o que se passa, para a diminuição dos proprios elementos que lhe devem trazer nova seiva e nova vida. É a sociedade abandonando á propria sorte quem da propria sorte nada tem que esperar.

Esta situação de incerteza e de angustias é o pezadello da mulher gravida que vive do seu braço, durante os 280 dias da sua gravidez. São então as mais cruciantes torturas d'alma, a preoccupação constante, as idéas sinistras, o profundo abatimento d'animo a que em geral vem juntar-se o não menos profundo abatimento do corpo derivado de toda a especie de privações. Se a saúde lhe fallece, ainda isto será até certo ponto um bem porque lhe dará direito a uma cama do hospital. Mas se o mal não fôr de monta tem de insistir-se no trabalho porque só no trabalho se encontrará o pão de cada dia.

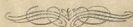
E lá dentro, no fundo das entranhas, enrolado n'uma attitude de completa indifferença por tudo o que se passa no mundo externo, o feto irá sentindo uma a uma todas estas causas de depressão que incidem na mãe. A' nascença virá magro, pequeno, enfezado, com a face chupada como se fôra um velho, sugando mal e digerindo peior, incapaz de desenvolvimento que faça d'elle algum dia um homem válido e prestante.

Das considerações que exponho, tiro a conclusão de que

conviria chamar a attenção dos nossos poderes publicos para todos estes factos; que ao lado de maternidades regulares devidamente installadas—que não as actuaes pseudomaternidades—conviria estabelecer asylos de protecção onde as gravidas pobres podessem abrigar-se durante os ultimos tres mezes da gravidez; que conviria ainda estabelecer, de uma maneira effectiva, a protecção á primeira infancia e a rigorosa fiscalisação dos processos porque é feito o aleitamento durante o primeiro anno; que, mais, conviria garantir até certo ponto a protecção ás mães que amamentassem os seus filhos; que, finalmente acceitando-se a illegitimidade como uma realidade, embora censuravel, conviria instituir-se casas de refugio e de abrigo onde a confiança no sigillo fosse uma salvaguarda contra o crime.

Submetto estas questões de hygiene obstetrica e de hygiene social á apreciação dos que me dão a honra de ser meus alumnos, para que desde hoje possam servir de thema ás suas reflexões. Apresentando-lhes os dados que atraz ficam, tive mais em mente indicar-lhes a pista de um problema do que arrastal-os a uma determinada idéa. Peço-lhes que não percam o ensejo de verificar durante o anno lectivo tudo quanto fôr susceptivel de ser verificado por seus proprios olhos. Sejam escrupulosissimos na redacção dos boletins clinicos que tiverem de preencher. Assistam á pesagem das creanças e á pesagem das placentas. Façam por si as mensurações do comprimento e dos diametros cephalicos dos recemnascidos. Tomem nota de todas as particularidades que de qualquer fórma possam contribuir para esclarecer o assumpto.

No fim do anno, reunindo todos estes elementos, faremos novas estatisticas que poderão ser mais pormenorisadas e extensas. E se ao cabo, as suas impressões concordarem com as minhas, se realmente ficarem convencidos por si mesmos que ao repouso physico e moral das gravidas corresponde uma melhoria sensivel do desenvolvimento dos fetos, então, mas só então, lhes dirigirei um appello para que ao sahirem d'aqui sobraçando os seus diplomas de medicos, e ao espalharem-se

pelo paiz, levantem a sua voz, que ao tempo terá todo o pezo da auctoridade profissional, em favor das idéas que lhes expendo. Conseguiremos alguma coisa? Suspeito que não. Mas ao menos ficar-nos-ha a intima satisfação de termos procurado, dentro das nossas forças, fazer alguma coisa de bom, que honrando-nos a nós proprios e honrando a nossa Escola, honraria ainda mais a nossa querida patria.

Serie A I

Cincoenta mulheres gravidas entradas na maternidade de S.ta Barbara, pelo menos, dez dias antes do trabalho do parto.

Todas averiguadamente de termo.

Numeros dos boletins	Quantiparidade	Edade	Dias de estada na enfermaria, antes do parto	Peso das creanças á nascença	Peso das placentas	Sexo das creanças
12	M.	25	19	3050	480	m.
15	P.	31	24	3070	483	m.
25	P.	20	60	2430	425	m.
32	P.	23	11	2900	620	f.
34	M.	27	28	3260	416	m.
43	P.	22	47	3350	621	m.
47	P.	25	36	3240	553	f.
52	P.	20	23	2240	415	f.
61	P.	23	46	3640	660	m.
67	P.	22	30	2930	495	m.
66	M.	36	57	3250	614	m.
70	P.	28	12	2950	460	f.
71	M.	25	54	2660	408	f.
92	P	25	17	3260	512	f.
102	M.	27	10	3820	345	f.
108	P.	21	36	2870	455	f.
111	M.	29	13	3300	480	f.
113	M.	21	39	3400	420	m.
135	M.	29	14	3230	385	m.
144	P.	21	47	3840	610	m.
155	P.	23	11	3150	400	m.
157	M.	30	60	3180	505	f.
159	M.	24	25	2840	488	m.
175	P.	22	80	3120	595	f.
179	P.	21	50	3270	565	m.
204	M.	30	11	3050	685	f.
231	P.	23	58	3920	557	m.
245	M.	28	10	3590	620	m.
250	M.	26	29	3530	515	m.
252	P.	15	24	3550	610	f.
256	M.	23	63	2930	430	m.
263	M.	26	99	3630	569	m.
323	P.	20	35	3310	505	f.
325	M.	25	43	4030	855	f.
326	M.	29	18	3530	605	f.
327	M.	29	59	3650	470	f.
333	M.	34	108	3560	510	f.
352	P.	20	12	3560	440	m.
375	M.	38	47	3120	370	m.
377	P.	22	77	3620	609	f.
440	P.	24	22	3300	570	f.
491	M.	23	26	3400	500	m.
492	P.	22	27	2770	480	f.
494	M.	22	15	4250	660	m.
529	M.	29	24	3870	650	m.
533	M.	36	11	4900	655	m.
607	M.	18	20	3160	537	m.
614	P.	19	25	3910	670	m.
615	M.	23	16	3490	462	f.
639	M.	27	19	4200	717	m.
				168:080	26:661	

Peso medio das creanças — 3:361 grammas
Peso medio das placentas — 533 »

Lista por sexos das creanças

MASCULINAS

Numeros dos boletins	Quantiparidade	Edade das mães	Peso das creanças á nascença	Peso das placentas
12	M.	25	3050	480
15	P.	31	3070	483
25	P.	20	2430	425
34	M.	27	3260	416
43	P.	22	3350	621
61	P.	23	3640	660
67	P.	22	2930	495
68	M.	36	3250	614
113	M.	21	3400	420
135	M.	29	3230	385
144	P.	21	3840	610
155	P.	23	3150	400
159	M.	24	2840	488
179	P.	21	3270	565
231	P.	23	3920	557
245	M.	28	3590	610
250	M.	26	3530	515
256	M.	23	2930	430
263	M.	26	3630	569
352	P.	20	3500	440
375	M.	38	3120	370
491	M.	23	3400	500
494	M.	22	4250	660
529	M.	29	3870	650
533	M.	36	4900	655
607	M.	18	3160	537
614	P.	19	3910	670
639	M.	27	4200	717
			96:680	14:952

Peso medio das creanças masculinas—3:452 gram.
Peso medio das placentas........ .— 534 »

FEMININAS

Numeros dos boletins	Quantiparidade	Edade das mães	Peso das creanças á nascença	Peso das placentas
32	P.	23	2900	620
47	P.	25	3240	553
51	P.	20	2240	415
70	P.	28	2950	460
71	M.	25	2660	408
92	P.	25	3200	512
102	M.	27	3820	345
108	P.	21	2870	455
111	M.	29	3300	480
157	M.	30	3160	505
175	P.	22	3120	595
204	M.	30	3050	685
252	P.	24	3550	610
323	P.	20	3310	505
325	M.	25	4030	855
326	M.	29	3530	605
327	M.	29	3650	470
333	M.	34	3560	510
377	P.	22	3620	609
440	P.	24	3300	570
492	P.	22	2770	480
615	M.	23	3490	462
			71:400	11:709

Peso medio das creanças femininas........— 3:245 gram.
Peso medio das placentas ...— 532 »

Serie A

Lista por quantiparidade

MULTIPARAS

Numeros dos boletins	Edade das mães	Peso das creanças á nascença	Peso das placentas	Sexo das creanças
12	25	3050	480	m
34	27	3260	416	m.
68	36	3250	614	m.
71	25	2660	408	f.
102	27	3820	345	f.
111	29	3300	480	f.
113	21	3400	420	m.
135	29	3230	385	m.
157	30	3180	505	f.
159	24	2840	488	m.
204	30	3050	685	f.
245	28	3590	620	m.
250	26	3530	515	m.
256	23	2930	430	m.
263	26	3630	569	m.
325	25	4030	855	f.
326	29	3530	605	f.
327	29	3650	470	f.
333	34	3560	510	f.
375	38	3120	370	m.
491	23	3400	500	m.
494	22	4250	660	m.
529	29	3870	650	m.
533	36	4900	655	m.
607	18	3160	537	m.
615	23	3490	462	f.
639	27	4200	717	m.
		93:880	14:351	

Peso medio dos filhos das multiparas...... 3:477 grammas
Peso medio das placentas.... 531 »

PRIMIPARAS

Numeros dos boletins	Edade das mães	Peso das creanças á nascença	Peso das placentas	Sexo das creanças
15	31	3070	483	m.
25	20	2430	425	m.
32	23	2900	620	f.
43	22	3350	621	m.
47	25	3240	553	f.
52	20	2240	415	f.
61	23	3640	660	m.
67	22	2930	495	m.
70	28	2950	460	f.
92	25	3260	512	f.
108	21	2870	455	f
144	21	3840	610	m.
155	23	3150	400	m.
175	22	3120	595	f.
179	21	3270	565	m.
231	23	3920	557	m.
252	15	3550	610	f.
323	20	3310	505	f.
352	20	3560	440	m.
377	22	3620	609	f.
440	24	3300	570	f.
492	22	2770	480	f.
614	19	3910	670	m.
		74:200	12:310	

Peso medio dos filhos das primiparas..... 3:226 grammas
Peso medio das placentas.... 535 »

Medias por edades

15 — 20

Numeros dos boletins	Edades	Peso das creanças	Peso das placentas
25	20	2430	425
52	20	2240	415
252	15	3550	610
323	20	3310	505
352	20	3560	440
607	18	3160	537
614	19	3910	670
		22:160	3:602
Médias.		3:165	514

21 — 25

Numeros dos boletins	Edades	Peso das creanças	Peso das placentas
12	25	3050	480
32	23	2900	620
43	22	3350	621
47	25	3240	553
61	23	3640	660
67	22	2930	495
71	25	2660	408
92	25	3260	512
108	21	2870	455
113	21	3400	420
144	21	3840	610
155	23	3150	400
159	25	2840	488
175	22	3120	595
179	21	3270	565
231	23	3920	557
256	23	2930	430
325	25	4030	855
377	22	3620	609
440	24	3300	570
491	23	3400	500
492	22	2770	480
494	22	4250	660
615	23	3490	462
		79:230	13:005
Médias.		3:301	541

26 — 30

Numeros dos boletins	Edades	Peso das creanças	Peso das placentas
34	27	3260	416
70	28	2950	460
102	27	3820	345
111	29	3300	480
135	29	3230	385
157	30	3180	505
204	30	3050	685
245	28	3590	620
250	26	3530	515
263	26	3630	569
326	29	3530	605
327	29	3650	470
529	29	3870	650
639	27	4200	717
		48:790	7:422
Médias.		3:485	530

31 — 35

Numeros dos boletins	Edades	Peso das creanças	Peso das placentas
15	31	3070	483
333	34	3560	510
		6:630	993
Médias.		3:315	496

36 — 40

Numeros dos boletins	Edades	Peso das creanças	Peso das placentas
68	36	3250	614
375	38	3120	370
533	36	4900	655
		11:270	1:639
Médias.		3:756	546

Serie B — I

Cincoenta mulheres gravidas entradas na maternidade de S.ta Barbara na occasião do trabalho de parto ou menos de dez dias antes do trabalho.

Todas averiguadamente de termo.

Numeros dos boletins	Quantiparidade	Edade	Peso das creanças á nascença	Peso das placentas	Sexo das creanças
1	M.	33	2050	351	m.
2	M.	26	2950	376	m.
5	M.	23	2930	415	m.
6	M.	27	3570	550	m.
9	P.	25	1900	371	f.
11	M.	30	3860	730	f.
27	P.	31	2600	483	f.
30	M.	24	3220	445	f.
35	P.	17	2280	485	m.
38	P.	23	2110	498	f.
40	P.	19	3110	448	m.
44	M.	37	2750	331	f.
65	M.	22	2790	475	m.
78	P.	24	2750	447	m.
84	M.	39	3050	487	f.
86	M.	39	3450	532	m.
87	P.	30	3020	487	m.
94	M.	23	3250	710	f.
96	M.	21	3400	492	f.
99	M.	27	3950	540	f.
104	M.	34	4000	470	m.
105	P.	21	3070	477	m.
109	M.	24	4110	642	m.
121	P.	28	2730	355	m.
122	P.	23	3560	485	m.
123	M.	29	3230	495	f.
124	P.	33	3200	515	f.
136	P.	29	3350	460	m.
138	P.	22	2350	360	f
139	M.	28	3250	460	m.
678	P.	22	3150	624	m.
682	P.	24	3250	605	m.
692	P.	25	3120	385	m.
695	P.	29	3420	443	m.
710	P.	28	3680	540	f.
713	P.	29	3700	775	m.
719	P.	23	3160	530	f.
720	M.	30	3370	550	f.
724	M.	21	2870	599	m.
727	M.	22	3390	615	f.
733	P.	20	2870	368	f.
734	M.	20	2890	632	m.
738	M.	27	3350	530	m.
739	P.	24	2950	550	f.
740	M.	36	3470	460	m.
741	P.	20	3720	670	m.
744	M.	24	3500	565	f.
747	M.	29	2950	840	m.
749	P.	33	2820	432	f.
750	M.	30	2560	365	m.
			155:830	25:450	

Peso médio das creanças.............. — 3:116 gram

Peso médio das placentas............. — 509 »

Serie B II

Lista por sexos das creanças

MASCULINAS

Numeros dos boletins	Quantiparidade	Edade	Peso das creanças á nascença	Peso das placentas
1	M.	33	2050	351
2	M.	26	2950	376
5	M.	23	2930	415
6	M.	27	3570	550
35	P.	17	2280	485
40	P.	19	3110	448
65	M.	22	2790	475
78	P.	24	2750	447
86	M.	39	3450	532
87	P.	30	3020	487
104	M.	34	4000	470
105	P.	21	3070	477
109	M.	24	4110	642
121	P.	28	2730	355
122	P.	23	3360	485
136	P.	29	3350	460
139	M.	28	3250	460
678	P.	22	3150	624
682	P.	24	3250	605
692	P.	25	3120	385
695	P	29	3420	443
713	P.	29	3700	775
724	M.	21	2870	599
734	M.	20	2890	632
738	M.	27	3350	530
740	M.	36	3470	460
741	P.	20	3720	670
747	M.	29	2950	840
750	M.	30	2560	365
			91:220	14:843

Peso medio das creanças masculinas......... — 3:145 gram.
Peso medio das placentas. .. — 511 »

FEMININAS

Numeros dos boletins	Quantiparidade	Edade	Peso das creanças á nascença	Peso das placentas
9	P.	25	1900	371
11	M.	30	3860	730
27	P.	31	2600	483
30	M.	24	3220	445
38	P.	23	2110	498
44	M.	37	2750	331
84	M.	39	3050	487
94	M.	23	3250	710
96	M.	21	3400	492
99	M.	27	3950	540
123	M.	29	3230	495
124	P.	33	3200	515
138	P.	22	2350	360
710	P.	28	3680	540
719	P.	23	3160	530
720	M.	30	3570	550
727	M.	22	3390	615
733	P.	20	2870	368
739	P.	24	2950	550
744	M.	24	3500	565
749	P.	33	2820	432
			64:610	10:607

Peso medio das creanças femininas.......... — 3:076 gram.
Peso medio das placentas .... — 505 »

Lista por quantiparidade

MULTIPARAS

Numeros dos boletins	Edade	Peso das creanças á nascença	Peso das placentas	Sexo das creanças
1	33	2050	351	m.
2	26	2950	376	m.
5	23	2930	415	m.
6	27	3570	550	m.
11	30	3860	730	f.
30	24	3220	445	f.
44	37	2750	331	f.
65	22	2790	475	m.
84	39	3030	487	f.
86	39	3450	532	m.
94	23	3250	710	f.
96	21	3400	492	f.
99	27	3950	540	f.
104	34	4000	470	m.
109	24	4110	642	m.
123	29	3230	495	f.
139	28	3250	460	m.
720	30	3370	550	f.
724	21	2870	599	m.
727	22	3390	615	f.
734	20	2890	632	m.
738	27	3350	530	m.
740	36	3470	460	m.
744	24	3500	565	f.
747	29	2950	840	m.
750	30	2560	365	m.
		84:160	13:657	

Peso médio das creanças.... — 3:236 gram.
Peso médio das placentas.... — 525 »

PRIMIPARAS

Numeros dos boletins	Edade	Peso das creanças á nascença	Peso das placentas	Sexo das creanças
9	25	1900	371	f.
27	31	2600	483	f.
35	17	2280	485	m.
38	23	2110	498	f.
40	19	3110	448	m.
78	24	2750	447	m.
87	30	3020	487	m.
105	21	3070	477	m.
121	28	2730	355	m.
122	23	3360	485	m.
124	33	3200	515	f.
136	29	3350	460	m
138	22	2350	360	f.
678	22	3150	624	m.
682	24	3250	605	m.
692	25	3120	385	m.
695	29	3420	443	m.
710	28	3680	540	f.
713	29	3700	775	m.
719	23	3160	530	f.
733	20	2870	368	f.
739	24	2950	550	f.
741	20	3720	670	m.
749	33	2820	432	f.
		71:670	11:793	

Peso médio das creanças.... — 2:986 gram.
Peso médio das placentas.. — 491 »

Medias por edades

15 — 20

Numeros dos boletins	Edades	Peso das creanças	Peso das placentas
35	17	2280	485
40	19	3110	448
733	20	2870	368
734	20	2890	632
741	20	3720	670
		14:870	2:603
Médias.		2:974	520

21 — 25

Numeros dos boletins	Edades	Peso das creanças	Peso das placentas
5	23	2930	415
9	25	1900	311
30	24	3220	445
38	23	2110	498
65	22	2790	475
78	24	2750	447
94	23	3250	710
96	21	3400	492
105	21	3070	477
109	24	4110	642
122	23	3360	485
138	22	2350	460
678	22	3150	624
682	24	3250	605
692	25	3120	385
719	23	3160	530
724	21	2870	599
727	22	3390	615
739	24	2950	550
744	24	3500	565
		60:630	10:390
Médias.		3:031	519

26 — 30

Numeros dos boletins	Edades	Peso das creanças	Peso das placentas
2	26	2950	376
0	27	3570	550
11	30	3860	730
87	30	3020	487
99	27	3950	540
121	28	2730	355
123	29	3230	495
136	29	3350	460
139	28	3250	460
695	29	3420	443
710	28	3680	540
713	29	3700	775
720	30	3370	550
738	27	3350	530
747	29	2950	840
750	30	2560	365
		52:940	8:496
Médias.		3:308	530

31 — 35

Numeros dos boletins	Edades	Peso das creanças	Peso das placentas
1	33	2050	351
27	31	2600	483
104	34	4000	470
124	33	3200	515
749	33	2820	432
		14:670	2:251
Médias.		2:934	450

36 — 40

Numeros dos boletins	Edades	Péso das creanças	Peso das placentas
44	37	2750	331
84	39	3050	487
86	39	3450	532
740	36	3470	460
		12:720	1:810
Médias		3:180	452

Serie C   I

Cincoenta mulheres gravidas entradas na maternidade de S.ta Barbara na occasião, ou menos de dez dias antes do trabalho de parto.

Mulheres em que se não poude averiguar se a gravidez era precisamente de termo.

Numero dos boletins	Quantiparidade	Edade	Peso das creanças á nascença	Peso das placentas	Sexo das creanças
20	M.	40	2900	555	m.
26	P.	18	4000	594	m.
37	P.	27	2500	428	m.
39	M.	28	3730	651	m.
43	M.	28	3260	607	m.
46	P.	20	3540	620	m.
48	P.	25	2700	417	m.
49	P.	22	2860	425	m.
51	M.	25	3300	527	f.
56	M.	29	3100	472	m.
58	P.	25	3260	590	m.
59	P.	17	3400	750	m.
62	P.	25	3850	500	m.
66	P.	22	2750	457	f.
69	P.	10	2410	350	m.
73	P.	18	2940	403	f.
79	M.	35	2560	404	f.
80	M.	25	2500	490	f.
85	M.	37	3210	565	m.
101	M.	26	2800	439	m.
117	M.	30	2950	427	m.
141	P.	18	2960	560	m.
143	P.	26	1920	307	m
145	P.	29	2380	340	f..
147	M.	31	2760	385	m.
152	M.	27	3120	508	m.
153	P.	24	3140	575	f.
156	M.	26	3180	420	f.
162	M.	34	2080	460	f.
164	P.	28	2960	395	f.
165	M.	25	3020	405	f.
171	M.	30	3500	570	f.
173	M.	35	3310	545	m.
176	M.	33	2770	482	f.
182	M.	25	2520	530	f.
184	M.	38	3260	437	m.
185	P.	19	2680	415	m.
187	M.	23	3240	570	f.
191	M.	25	2930	400	f.
194	M.	26	2920	505	m.
195	P.	21	2580	612	m.
198	P.	24	2800	430	m.
203	M.	22	3150	487	m.
209	M.	28	3130	505	m.
219	M.	24	3270	585	f.
222	M.	26	2750	500	f.
225	M.	22	3570	515	f.
227	P.	26	3160	480	f.
228	P.	28	2730	327	f.
234	M.	36	3090	440	m.
			150:300	24:361	

Peso medio das creanças........... — 3:006 gram.

Peso medio das placentas........... — 487 »

Serie C — II

Lista por sexos das creanças

MASCULINAS					FEMININAS				
Numeros dos boletins	Quantiparidade	Edade	Peso das creanças	Peso das placentas	Numeros dos boletins	Quantiparidade	Edade	Peso das creanças	Peso das placentas
20	M.	40	2900	555	51	M.	25	3300	527
26	P.	18	4000	594	66	P.	22	2750	457
37	P.	27	2500	428	73	P.	18	2940	403
39	M.	28	3730	651	79	M.	35	2560	404
45	M.	28	3260	607	80	M.	25	2500	490
46	P.	20	3540	620	145	P.	29	2380	340
48	P.	25	2700	417	153	P.	24	3140	575
49	P.	22	2860	425	156	M.	26	3180	420
56	M.	29	3100	472	162	M.	34	2980	460
58	P.	25	3260	590	164	P.	28	2960	395
59	P.	17	3400	750	165	M.	25	3020	405
62	P.	25	3350	500	171	M.	30	3500	570
69	P.	19	2410	350	176	M.	33	2770	482
85	M.	37	3210	565	182	M.	25	2520	530
101	M.	26	2800	439	187	M.	23	3240	570
117	M.	30	2950	427	192	M.	25	2930	400
141	P.	18	2960	560	219	M.	24	3270	585
143	P.	26	1920	307	222	M.	26	2750	500
147	M.	31	2760	385	225	M.	22	3570	515
152	M.	27	3120	508	227	P.	26	3160	480
173	M.	35	3310	545	228	P.	28	2730	327
184	M.	38	3260	437				62:150	9:835
185	P.	19	2680	415					
194	M.	26	2920	505					
195	P.	21	2580	612					
198	P.	24	2800	430					
203	M.	22	3150	487					
209	M.	28	3130	505					
234	M.	36	3090	440					
			88:150	14:526					

Peso medio das creanças masculinas.. 3:039 grammas
Peso medio d'as placentas......... 500 »

Peso medio das creanças femininas....... 2:959 grammas
Peso medio das placentas....... 468 »

Serie C

Lista por quantiparidade

MULTIPARAS

Numeros dos boletins	Edade das mães	Peso das creanças á nascença	Peso das placentas	Sexo das creanças
20	40	2900	555	m.
39	28	3730	651	m.
45	28	3260	607	m.
51	25	3300	527	f.
56	29	3100	472	m.
79	35	2560	404	f.
80	25	2500	490	f.
85	37	3210	565	m.
101	26	2800	439	m.
117	30	2950	427	m.
147	31	2760	385	m.
152	27	3120	508	m.
156	20	3180	420	f.
162	34	2980	460	f.
165	25	3020	405	f.
171	30	3500	570	f.
173	35	3310	545	m
176	33	2770	482	f.
182	25	2520	530	f.
184	38	3260	437	m.
187	23	3240	570	f.
192	25	2930	400	f.
194	26	2920	505	m.
203	22	3150	487	m.
209	28	3130	505	m.
219	24	3270	585	f.
222	26	2750	500	f.
225	22	3570	515	f.
234	36	3090	440	m.
		88:780	14:386	

Peso médio dos filhos das multiparas....... 3:061 grammas
Peso médio das placentas .... 496 »

PRIMIPARAS

Numeros dos boletins	Edade das mães	Peso das creanças á nascença	Peso das placentas	Sexo das creanças
26	18	4000	594	m.
37	27	2500	428	m.
46	20	3540	620	m.
48	25	2700	417	m.
49	22	2860	425	m.
58	25	3260	590	m.
59	17	3400	750	m.
62	25	3850	500	m.
66	22	2750	457	f.
69	19	2410	350	m.
73	18	2940	403	f.
141	18	2960	560	m.
143	26	1920	307	m.
145	29	2380	340	f.
153	24	3140	575	f.
164	28	2960	395	f.
185	19	2680	415	m.
195	21	2580	612	m.
198	24	2800	430	m.
227	26	3160	480	f.
228	28	2730	327	f.
		61:520	9:975	

Peso médio dos filhos das primiparas.. .... 2:929 grams.
Peso médio das placentas .. .. 475 »

Médias por edades

15 — 20

Numeros dos boletins	Edades	Peso das creanças	Peso das placentas
26	18	4000	594
46	20	3540	620
59	17	3400	750
69	19	2410	350
73	18	2940	403
141	18	2960	560
185	19	2680	415
		21:930	3:692
Médias.		3:132	527

21 — 25

Numeros dos boletins	Edades	Peso das creanças	Peso das placentas
48	25	3300	527
49	22	2860	425
51	25	3300	527
58	25	3260	590
62	25	3850	500
66	22	2750	457
80	25	2500	490
153	24	3140	575
165	25	3020	405
182	25	2520	530
187	23	3240	570
192	25	2930	400
195	21	2580	612
198	24	2800	430
203	22	3150	487
219	24	3270	585
225	22	3570	515
		52:040	8:625
Médias.		3:061	507

26 — 30

Numeros dos boletins	Edades	Peso das creanças	Peso das placentas
37	27	2500	428
39	28	2730	651
45	28	3260	607
56	29	3100	472
101	26	2800	439
117	30	2950	427
143	26	1920	307
145	29	2380	340
152	27	3120	508
156	26	3180	420
164	28	2960	395
171	30	3500	570
194	26	2920	505
209	28	3130	505
222	26	2750	500
227	26	3160	480
228	28	2730	327
		49:090	7:881
Médias.		2:888	463

31 — 35

Numeros dos boletins	Edades	Peso das creanças	Peso das placentas
79	35	2560	404
147	31	2760	385
162	34	2960	460
173	35	3310	545
176	33	2770	482
		14:360	2:276
Médias.		2:872	455

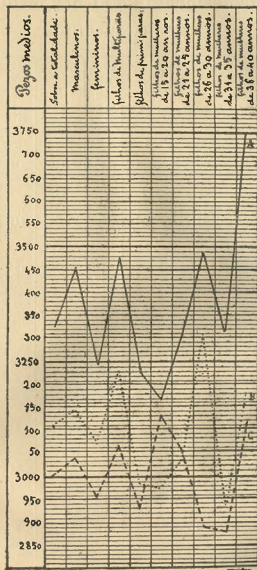
36 — 40

Numeros dos boletins	Edades	Peso das creanças	Peso das placentas
20	40	2900	555
85	37	3210	565
184	38	3260	437
234	36	3090	440
		12:460	1:997
Médias.		3:115	499

Apanhamento geral das medias

MAPPA COMPARATIVO

	Series	A	Differenças entre A e B	B	Differenças entre B e C	C	Differenças entre A e C
Peso medio das creanças		I		I		I	
	sobre a totalidade	3:361	245	3:116	110	3:006	355
		II		II		II	
	do sexo masculino	3:452	307	3:145	106	3:039	413
	do sexo feminino	3:245	169	3:076	117	2:959	286
		III		III		III	
	filhos de multiparas	3:477	241	3:236	175	3:061	416
	filhos de primiparas	3:226	240	2:986	57	2:929	297
		IV		IV		IV	
	de mulheres de 15–20 annos	3:165	191	2:974	-158	3:132	33
	» » » 21–25 »	3:301	270	3:031	-30	3:061	240
	» » » 26–30 »	3:485	177	3:308	428	2:888	605
	» » » 31–35 »	3:315	381	2:934	62	2:872	443
	» » » 36–40 »	3:756	576	3:180	65	3:115	641
Peso medio das placentas		I		I		I	
	sobre a totalidade	533	24	509	22	487	46
		II		II		II	
	de fetos masculinos	534	23	511	11	500	34
	de fetos femininos	532	27	505	37	468	64
		III		III		III	
	de partos de multiparas	531	6	525	29	496	35
	de partos de primiparas	535	44	491	16	475	60
		IV		IV		IV	
	de mulheres de 15–20 annos	514	-6	520	-7	527	-13
	» » » 21–25 »	541	22	519	12	507	34
	» » » 26–30 »	530	0	530	67	463	67
	» » » 31–35 »	496	40	450	-5	455	35
	» » » 36–40 »	546	94	452	-47	499	47

Graphico dos pesos medios das series A, B e C

A curva representativa da serie A é manifestamente mais elevada que as outras duas.

As curvas das series B e C cortam-se em dois pontos. É facil a explicação: tanto a serie B como a serie C representam pesos medios de filhos de mulheres entradas na maternidade na occasião do trabalho. Differem entre si unicamente na certeza ou incerteza com que se poude fixar o termo da gravidez. Não é portanto de extranhar que n'um ou n'outro logar tenham pontos de contacto.